

E quem ama o Brasil acima de tudo, ama a tradição ser-taneja, ama essa cultura, ama o homem e a mulher do campo.

E vocês têm aqui uma deputada que não apenas admira, como gosta, como aprecia. Meu esposo que também é violeiro, infelizmente não pôde estar aqui hoje, mas isso é o que a gente vive na nossa essência, no nosso dia a dia, ouvindo Tião Carreiro e Pardinho e tantos outros que fazem parte da história da cultura popular brasileira.

Que Deus os abençoe. Parabéns a cada um de vocês. Viva o Brasil, viva a viola. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCEL MORAN - Muito obrigado à deputada Leticia Aguiar.

Por motivos de agenda, o deputado Paulo Fiorilo teve que se retirar, deixando aqui os seus agradecimentos.

Ouviremos agora palavras do deputado Edson Giriboni.

O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO - Quero cumprimentar a todos nessa manhã muito prazerosa aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo, cumprimentar o deputado Mauríci, presidente da Comissão de Educação e Cultura, nosso sempre deputado Marco Martins, deputados Paulo Fiorino e Leticia Aguiar, que estiveram presentes aqui nessa cerimônia, todos os que são homenageados aqui, corretamente aqui pela Assembleia Legislativa.

Quero cumprimentar, em nome do meu homenageado, Luiz Honório de Oliveira, nosso querido Filisbino, todos os homenageados, particularmente da minha região aqui os nossos amigos de Tatui, de Guapiara, a nossa região, e todos os que estão presentes aqui.

A Assembleia Legislativa faz esse gesto de valorizar a cultura, valorizar a nossa música raiz. A história de cada um a gente vê aqui pela história lida aqui pelo nosso cerimonialista, histórias bonitas de dedicação, de amor.

Então, é um prazer a gente poder participar e poder publicamente reconhecer cada um dos senhores, cada uma das senhoras aqui com seus familiares, Luiz Honório aqui com a sua esposa, com seu filho, com os nossos vereadores lá de Itapetininga, o Zé da Escola, a Marina, Catarina, toda a equipe aqui que acompanha aqui este evento aqui.

Então é um prazer, parabéns, que a gente continue, o Poder Público sempre com esse olhar especial à cultura, à nossa raiz. Aqui o nosso Conservatório de Tatui, que possa sempre estar contribuindo como órgão público para a nossa cultura, para a nossa música, para o nosso jovem.

Então, é um prazer muito grande a gente poder homenagear quem faz história. Aqui o nosso querido Filisbino, com 81 anos de vida, todo dia, diariamente levando a música, levando a raiz da nossa música, nossa cultura.

Então em seu nome, Filisbino, cumprimentar todos os que estão sendo homenageados aqui justamente pela Assembleia Legislativa.

Parabéns, deputado Mauríci, por esta sessão solene. Deputado Marcos Martins, pela sua iniciativa de valorizar esses guerreiros, estes amantes da música raiz, da cultura. Então a gente fica muito contente de poder participar de um evento tão bonito como esse.

Parabéns, que Deus continue iluminando cada um de vocês com a sua história. Vocês continuem contribuindo com a cultura, com a música, com a raiz, com o entretenimento aqui no estado de São Paulo. Parabéns a todos vocês. Foi uma honra poder participar desta entrega muito justa a todos vocês. Que Deus abençoe a todos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCEL MORAN - Muito obrigado, deputado Edson Giriboni.

Encerrando os pronunciamentos e também as atividades dessa premiação, com a palavra o deputado estadual Mauríci, presidente da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

O SR. MAURICI - PT - Eu quero começar a terminar registrando aqui algumas presenças que não podem passar em branco. Está aqui o Dr. Aref Sabeh, vice-prefeito de Assis; a Dra. Lúcia Goes, vice-prefeita do Mirante do Paranapanema. (Palmas.)

Os vereadores de Itapetininga Marina Nalesso, Catarina Nanini e Zé da Escola. (Palmas.) O vereador de Mirante do Paranapanema José Carlos Matias. (Palmas.) O vereador de Assis Fernando Vieira. (Palmas.) O vereador Alex do Posto, de Franco da Rocha. (Palmas.)

Preciso me demorar um bocadinho em relação ao Alex do Posto, porque ele é vereador em Franco da Rocha, a cidade em que eu nasci, e ocupa um cargo que eu já ocupei - no século passado, é verdade, mas ocupei.

Ele mesmo, Alex do Posto, não toca nada, mas o pai dele, o Zecão, era um grande violeiro. Sejam bem-vindos todos os vereadores, vice-prefeitos e autoridades. Lamento não ter feito esse registro no início. Quero saudar todos os presentes.

Quero dizer que faço eco às palavras da deputada Leticia: é muito importante uma gestão democrática e transparente da Cultura, em especial no estado de São Paulo. É muito importante que a gente consiga aumentar progressivamente os recursos do Tesouro Estadual destinados às manifestações culturais e, o mais importante, que esses recursos cheguem às mãos daqueles e daquelas que, de fato, produzem a cultura.

Nós não podemos ter a visão da Cultura como simples entretenimento e o apoio a grandes produções. Nesse sentido, vou aproveitar a oportunidade, deputado Edson Giriboni, para pedir o apoio dos deputados e deputadas desta Casa com um projeto de lei que nós protocolamos esta semana, que propõe regulamentar, no território paulista, a lei federal recém-criada do Sistema Estadual da Cultura.

Esse sistema, justamente, vai na direção de estabelecer mecanismos de participação e debate de toda a sociedade, de todo o setor cultural, no processo de políticas públicas de cultura no estado de São Paulo.

O Parlamento tem os seus potenciais e tem também os seus limites. Um dos seus limites me foi lembrado pelo deputado Paulo Fiorilo, que queria que a gente chamasse todos os vereadores e vice-prefeitos, todas as autoridades presentes, para ocuparem os espaços aqui na frente.

Nós não o fazemos, com a preocupação de que, se houvesse muitos e muitas, nós poderíamos ocupar o lugar dos homenageados. Então, peço desculpas se algum deles, alguma delas, não foi contemplado dessa maneira.

Um outro limite me foi lembrado, Marcos Martins, pelo seu então assessor, o nosso amigo Cicerone, lá de Mairiporã. (Palmas.) O que o Cicerone reclamou é que a gente deveria ter aberto um espaço para cada homenageado se manifestar aqui.

Havia razões para que isso não fosse feito. Vocês mesmos notaram que tanto o deputado Paulo Fiorilo quanto a deputada Leticia tiveram que sair, porque já tinham outros compromissos agendados.

Então, nós não queríamos estender demais essa parte da atividade, porque a atividade não se encerra aqui, a atividade vai se encerrar lá no saguão. Vai haver lá um brunch, é isso? Brunch, e eu desafio todos e todas vocês, homenageados, a encantarem ainda mais esta Casa com as suas apresentações lá no saguão. (Palmas.)

A comunicação da Casa vai estar lá gravando todas as apresentações, gravando todas as manifestações que vocês entenderem que devam ser feitas. Esse material vai ficar na Assembleia Legislativa e depois, de alguma maneira, nós vamos dar um jeito de permitir que esse material chegue até as mãos de vocês. Perfeito?

Quero um agradecimento especial ao Ranulfo, que é meu amigo de infância. Um agradecimento especial às orquestras de Mairiporã e de Franco da Rocha. Na quarta-feira à noite, estive lá na divisa dos dois municípios; aprendi lá, Zé, como é que se mata e se pela um porco, não é isso? Não consegui ficar para a galinhada, mas pelo menos conseguimos ter uma boa prosa lá.

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe - Mônica, Tião, Vera - e a todos os colegas trabalhadores e trabalhadoras desta Casa, os funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do serviço de atas, do cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessorias policiais militar e civil, bem como a todos os que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada esta solenidade.

Convido todos a se dirigirem até o saguão da Casa, para o brunch e as apresentações.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCEL MORAN - Muito obrigado, deputado Mauríci. Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, eu quero parabenizar os homenageados e todos os premiados.

Nós teremos agora, no Hall Monumental, o brunch, e também vamos ouvi-los com essa música popular brasileira.

Muito obrigado a todos. Um ótimo dia.

* * *

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 51 minutos.

* * *

2 DE MAIO DE 2022 29ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, CARLOS GIANNAZI, GIL DINIZ e FREDERICO D'AVILA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - GIL DINIZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

7 - DOUGLAS GARCIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - GIL DINIZ

Assume a Presidência.

9 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - ADALBERTO FREITAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

11 - MAIOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - FREDERICO D'AVILA

Por inscrição, faz pronunciamento.

14 - FREDERICO D'AVILA

Para comunicação, faz pronunciamento.

15 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

16 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

17 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

18 - DOUGLAS GARCIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

19 - FREDERICO D'AVILA

Assume a Presidência.

20 - GIL DINIZ

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

21 - CONTE LOPES

Para comunicação, faz pronunciamento.

22 - PRESIDENTE FREDERICO D'AVILA

Faz pronunciamento.

23 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, faz pronunciamento.

24 - MAJOR MECCA

Para comunicação, faz pronunciamento.

25 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

26 - GIL DINIZ

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

27 - PRESIDENTE FREDERICO D'AVILA

Faz pronunciamento. Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 03/05, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente na data de hoje, dia 2 de maio de 2022, uma segunda-feira.

Iniciamos o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos: deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi, V. Exa. tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia, há muito que eu venho denunciando exaustivamente a implantação autoritária e excludente desse famigerado e farsesco Programa de Ensino Integral, que o ex-governador Doria começou a implantar na sua gestão juntamente com o ex-secretário Rossieli.

Um projeto além de autoritário e excludente - excludente no sentido que ele exclui os alunos da escola -, ele reduz o número de matrículas nas escolas que são transformadas em PEI, sobrecarregando outras escolas.

Além disso, o projeto também é extremamente eleitoreiro. Não é à toa que o governador, antes de sair do cargo, juntamente com o ex-secretário Rossieli, disse que até o final do ano o Estado teria 3 mil escolas PEI.

Eu já acionei o Ministério Público e o Tribunal de Contas. Entrei com uma ação popular no Tribunal de Justiça. Eu tomei várias medidas, do ponto de vista legal. Tenho denunciado exaustivamente, pela tribuna da Alesp.

Já levei o caso para a Comissão de Educação. No entanto, o governo continua. Mesmo o governo Rodrigo Garcia/Doria continua assediando as escolas, pressionando as escolas a aderir a esse famigerado programa, que já se mostrou um programa excludente.

Recentemente, a própria “Folha de S. Paulo” publicou matérias, mostrando os efeitos perversos desse projeto, no sentido de que muitas crianças, já no ensino fundamental, não estão mais tendo vagas nas escolas, por conta desse programa PEI.

Mas eu estive, sábado, com os professores, com a comunidade escolar, sobretudo, da Escola João Baptista, em Itapeçerica da Serra. É uma escola central. Essa escola já teve três tentativas de implantação de PEI.

A escola resistiu, porque a comunidade escolar sabe que, se ela for transformada em PEI, haverá exclusão de centenas de alunos, e vai diminuir o atendimento da demanda escolar.

Mesmo assim, o governo faz uma nova ofensiva, tentando implantar o PEI, numa escola da área central, que é a única escola que tem o período noturno. É a única escola que tem EJA. É a única escola que atende o ensino médio no período noturno, que atende os alunos trabalhadores.

Porque a escola PEI exclui sistematicamente. É grave a situação dessa escola. As 10 escolas da área central da cidade não têm mais o período noturno, porque todas foram transformadas em PEI. Ai os alunos dessas escolas são matriculados na Escola João Baptista.

Essa escola perdeu salas. Ela teve que desativar salas pedagógicas. A biblioteca foi desativada. A sala de vídeo foi desativada. Até a sala da coordenação pedagógica foi desativada. É o desmonte dos espaços pedagógicos, muito importantes para a realização do processo de ensino e aprendizagem do nosso aluno.

Sem contar que, nos dois últimos anos, por conta da implantação autoritária desse projeto na região, 50 professores efetivos concursados foram transferidos, “ex officio”, para a Escola João Baptista. Professores que têm acúmulo de cargo na própria rede estadual, e na rede municipal de São Paulo.

Então, Sr. Presidente, é muito grave a situação lá. Além disso, tem ainda uma fila de espera, já de 250 alunos, querendo uma vaga na escola, também no período noturno. Então não tem mais vagas nas outras escolas. Repito: o projeto PEI é um projeto excludente. Ele exclui os alunos. E os efeitos perversos já começam a aparecer.

Então faço uma exigência, para que a Diretoria de Ensino de Itapeçerica da Serra não transforme a Escola João Baptista numa escola PEI, porque ela vai intensificar ainda mais a exclusão de centenas de alunos, jovens e adultos, que querem estudar no período noturno, e que têm esse direito.

E também à Seduc, que tome essas providências, Sr. Presidente. Também vou levar esse caso para o Ministério Público estadual. Estou recebendo várias reclamações de implantação do modelo PEI em escolas da rede estadual. Repito: é um processo de imposição, Sr. Presidente.

Eles não estão respeitando mais nem a consulta, nem a opinião da comunidade escolar. É puro marketing, esse projeto. Esse projeto tenta promover a eleição do Doria e do Rossieli. E agora, também do Rodrigo Garcia, aqui no estado de São Paulo. Então é um projeto autoritário, excludente e eleitoreiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. Solicito que V. Exa. assuma a Presidência dos trabalhos, para que eu possa fazer uso da palavra. Por gentileza.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando seqüência à lista de oradores inscritos, com a palavra a deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Com a palavra o deputado Coronel Telhada, que fará uso regimental da tribuna.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, presidente. Boa tarde, presidente, boa tarde, deputado Douglas, boa tarde a todos os assessores e funcionários que estão presentes aqui na Assembleia Legislativa, aos policiais militares, aos policiais civis aqui presentes, a todos os que nos assistem pela Rede Alesp. O nosso boa-tarde hoje, neste plenário, no dia dois de maio de 2022, uma segunda-feira.

Eu quero iniciar aqui com uma notícia que rodou no WhatsApp neste final de semana, da prisão de um vereador de São Paulo, devido a ele ter descatado policiais militares num evento na zona sul. Tem o vídeo aí? Por favor, Machado, coloca no ponto. Pode soltar, por favor.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Pode voltar para mim. Vereador, pensa antes de falar besteira, pô. Você é um vereador, você tem que ser uma pessoa mais inteligente; você não pode ser burro assim. A Polícia Militar está cumprindo a sua obrigação, os policiais que estavam lá estavam cumprindo a obrigação. Ninguém faz ou deixa de fazer um show porque quer. Nós, policiais militares, cumprimos a lei. Então, não seja burro.

Foi preso, e com toda razão. Tem que responder pela burrice que fez. Está nervosinho, está bravo? Com todo o seu direito. Mas vá lá e discuta, faça o seu discurso dentro da legalidade. O que a Polícia Militar tem a ver se o show foi suspenso, foi cancelado ou não? A Polícia Militar vai cumprir a ordem, doa a quem doer. Então, o vereador do MDB...

O nome dele é Marcelo Messias, não o conheço. Mas começou com o pé esquerdo, né vereador. Pensa antes de falar besteira. Parabéns ao capitão da Polícia Militar que coordenou a prisão do vereador, parabéns aos policiais militares. É isso mesmo: falou o que quer, vai ouvir o que não quer. Simples assim. Respeito, educação e cordialidade cabem em qualquer lugar.

Nós, aqui, quando estamos no plenário, na tribuna, às vezes até nos exaltamos. Eu sou uma pessoa que procura manter sempre a tranquilidade, evitar ofender as pessoas, mesmo quando eu não gosto, mesmo criminosos que a gente vem aqui às vezes denunciar; a gente procura ser comedido nas palavras.

Agora, o cara vai lá, na frente do povo, querer insulnar a multidão contra a PM. Ganhou o que queria: cana dura. Quem sabe fica esperto. Começa a aprender a trabalhar, vereador; começou mal.

Quero aqui lamentar a morte de um servidor da Fundação Casa. Os servidores mais desvalorizados do estado, junto com a Educação e com a Saúde, são os da Segurança Pública, e em especial a Fundação Casa, que nem entra pela Segurança Pública, não entra pela Secretaria da Educação. Estão num limbo aí, ganhando um salário maldito e ainda morrendo na mão de menor bandido.

É o caso do Arnaldo Campos Garcia, de 63 anos. Ele trabalhava na unidade Nova Aroeira. Ele ficou um mês internado. Ele trabalhava na Fundação Casa há 21 anos. Arnaldo Campos Garcia, de 63 anos, foi agredido em 22 de março, durante uma rebelião. Ele e o Osvaldino, que é outro servidor, foram espancados por... A imprensa põe “adolescentes”. Adolescentes que são bandidos, são criminosos.

Maurício, eu fico irritado quando eu vejo chamar bandido de adolescente. Adolescente é trabalhador, estudante. Bandido é bandido. Então, esse cidadão de 63 anos foi morto, espancado. E agora, José, quem vai chorar por ele? Ninguém. Se fosse um bandido, “ah, fulano, inesquecível, vamos fazer passeata, vamos queimar pneu”. Mas de um trabalhador da Fundação Casa, ninguém se lembra.

Então, aqui os nossos sinceros pêsames à família do Arnaldo Campos Garcia, de 63 anos, e aos amigos e amigas da Fundação Casa.

Por favor, eu queria até pedir que a nossa assessoria, Sr. Presidente, encaminhe este apelo à responsável pela Fundação Casa, para que dê atenção aos funcionários. A situação deles está terrível. Eles estão ganhando um salário ridículo, vergonhoso, para cuidar de bandido, para ser ofendido todo dia, para ser humilhado, para ser morto, como se fosse...

Acho que nem cachorro é morto assim. Se um cachorro morrer assim, a população se revolta, mas um servidor da Fundação Casa ninguém se preocupa. A situação da sociedade brasileira é muito triste, é muito triste.

Quero lamentar a morte também de um veterano, de um verdadeiro herói brasileiro que faleceu antes de ontem, salvo

engano. É o segundo tenente da Marinha Arthur Carlos Pflutzenreuter. Nossa, o nome dele é difícil. Arthur Carlos Pflutzenreuter. Ele é ex-combatente da Marinha de guerra do Brasil e faleceu. Então nossos sentimentos a esse herói brasileiro e à sua família.

Eu sempre digo: os meus heróis nunca morreram de overdose. Os meus heróis são dignos, não são drogados, não são cachaceiros, não ficam em putaria. Meus heróis são dignos de serem chamados de heróis, e aí está o caso do Sr. Arthur Carlos Pflutzenreuter, um herói brasileiro que lutou pelo Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Hoje também, dia 2 de maio, só para lembrar, é o Dia Nacional do Ex-combatente. Toda a glória aos nossos heróis ex-combatentes do Brasil. E hoje, aqui em São Paulo, nós temos dois municípios aniversariando: o município de Guapiara e o município de Macaúbal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando seqüência à lista de oradores inscritos, com a palavra o deputado Gil Diniz, que fará uso da palavra.

O SR. GIL DINIZ - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente Carlos Giannazi. Boa tarde, deputados presentes aqui no Pequeno Expediente, deputado Altair, deputado Douglas, deputado Coronel Telhada, deputada Janaina Paschoal. Boa tarde ao público aqui na galeria, a quem nos assiste pela Rede Alesp, aos nossos assessores também, aos policiais militares e civis.

Presidente, subo a esta tribuna aqui para justificar aos meus pares, deputada Janaina, que fui acusado de fechar o Museu da Diversidade Sexual. Olha que coisa. Seria... Douglas, eu tenho um PDL, um projeto de decreto legislativo para fechar aquela sala de exposições. Aquilo ali não é e não vai ser um museu. Quem conhece a Praça da República, o museu ali, a sala de exposições no Metrô República, sabe que aquilo ali não é um museu.

Olha só, Coronel Telhada, o que aconteceu. O Sá Leitão, secretário do Rodrigo Garcia, que eu vou solicitar que venha a esta Casa prestar esclarecimentos - já passou da hora -, fez um contrato com uma OS no valor de 30 milhões de reais para manter e ampliar aquela sala de exposições que o Governo do Estado de São Paulo chama de museu. Não é.

Essa sala de exposições, “museu”, era mantida, Coronel Telhada, com cerca de um milhão de reais por ano. Agora serão no mínimo cinco milhões. Ampliaram consideravelmente essa quantia, e, ao final do contrato, seriam mais de 30 milhões de reais. Eu repito aqui para você, pagador de imposto no estado de São Paulo: 30 milhões de reais para essa sala de exposições que eles chamam de museu.

A entidade, deputada Janaina, contratada foi a Odeon, uma entidade, uma OS que já tem problemas no Teatro Municipal aqui na capital, que foi questionada. Mais de 600 mil reais causaram a reprovação das contas dessa OS, e a mesma OS, deputado Douglas, foi contratada no estado do Rio de Janeiro quando o Sá Leitão era secretário.

Olha que coincidência. Deve ser muito boa essa OS no gerenciamento de museus, salas de exposição. O que eu fiz, como parlamentar? Entrei com uma ação popular, deputado Telhada, acionei os meios democráticos que nós temos.

Entre com uma ação popular e o promotor deu a meu favor. Disse que, realmente, tinha coisa estranha naquele contrato. Pediu para que o juiz me desse a liminar.

E a juíza deu, a magistrada deu a liminar. Eu estou sendo acusado... Aqui é o museu se explicando: “o museu da diversidade sexual está fechado por uma decisão judicial”. Mentirosos, canalhas. Não é verdade. Vocês mentem.

Eles não estão fechados por causa de uma decisão judicial? A decisão judicial, Janaina, foi para que não houvesse o repasse do valor. Se o governo de São Paulo quisesse essa sala de exposição aberta, a exposição das drag queens aberta no sábado, eles tinham os meios de abrir aquela sala, aquele espaço. Não quiseram e querem me usar como bode expiatório. Podem usar tranquilamente, não tem problema.

Como eu disse tem um PDL para fechar aquela sala de exposições. Se querem fazer um museu, que façam, mas digam para o povo de São Paulo. Mostrem aqui, claramente, para o povo de São Paulo.

Já foram repassados, Telhada, mais de cinco milhões para essa OS, antes da liminar. Ou seja, tinha o dinheiro e, mesmo que a OS não pudesse gerenciar, o governo poderia como gerenciava antes da contratação da OS, meu Deus!

Então, fica um bando de alporados, idiotas úteis, fazendo manifestação contra o Gil Diniz. É, ótimo, façam. Venham na Assembleia, façam. Venham aqui no Plenário e façam também.

Mas, na verdade, quem fechou a sala de exposições, chamada de museu, foi o governo do estado de São Paulo. Aí eu faço a pergunta aqui para o governador Rodrigo Garcia. E aí, Garcia, V. Exa. vai abrir o museu LGBT, o museu da diversidade, ou não?

O senhor precisa escolher se quer esse museu aberto ou quer continuar indo nas nossas igrejas pedindo oração, pedindo benção, ajoelhando, dizendo que é católico, que é muito pio e tudo o mais, enquanto o governo de São Paulo mente para vocês.

Mente, Coronel Telhada, para a comunidade LGBT. Eu, pelo menos, deixo claras, Janaina, as minhas posições e faço isso à luz do dia para todo mundo ver o que eu estou fazendo, mas a realidade é que eu consegui derrubar o repasse de 30 milhões para essa sala de exposições.

Eu não fechei absolutamente nada, por enquanto, mas peço aqui o apoio dos pares para que essa sala de exposições seja fechada e se o governo do estado de São Paulo, Rodrigo Garcia